

ESCOLA DA SAGRADA FAMÍLIA-EXTERNATO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

PRÉ-ESCOLAR



ANO LETIVO 2020/2021

ENQUADRAMENTO

1. Princípios Orientadores

Os critérios de avaliação para a educação Pré-Escolar fundamenta-se nas orientações curriculares para a educação Pré-Escolar aprovadas pelo despacho n° 137/2016, série II de 19 de julho. Baseado no Decreto-Lei no 241/2001 de 30 de agosto (Perfil específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância) devendo também ter em conta as Metas de Aprendizagem assentes para a conclusão da educação pré-escolar bem como a Circular n° 4/DGIDC/DSDC/2011.

De acordo com as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento”.

A educação pré-escolar, é um nível educativo em que o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens, os espaços são geridos de forma flexível e são as crianças chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens. Neste contexto, as crianças circulam entre atividades, gerem projetos, experimentam, integram as suas vivências são levadas a desenvolver competências a nível mais elevado, comunicando e criando. Os ritmos de desenvolvimento das crianças são diferentes, o que importa são os progressos que fazem.

2. Finalidade da Avaliação

- Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- Recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas definidas no Programa Educativo Individual (PEI);

- Promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

Também o ambiente educativo se constitui como fator essencial do processo de avaliação. A organização do ambiente educativo, traduzido em contextos de aprendizagem, e a intencionalidade pedagógica, refletida nas situações e oportunidades educativas proporcionadas às crianças, bem como as características do seu ambiente familiar e sociocultural são elementos essenciais, a considerar no processo avaliativo. É de salientar que os desenvolvimentos das competências incluídas nas diversas áreas de conteúdo constituirão condições fundamentais para a frequência com sucesso do ensino básico.

3. Modalidade de avaliação e suas funções

O ato de avaliar contempla duas vertentes essenciais.

A avaliação da ação educativa

Avaliação dos contextos criados

A observação é uma base de documentação no processo das aprendizagens da criança, com o objetivo de tomar decisões educativas e melhorar a qualidade educativa.

A avaliação da criança na educação Pré-Escolar tem uma dimensão sobretudo formativa desenvolvendo - se através de um processo contínuo e interpretativo que tem como objetivo tornar a criança a principal promotora da sua aprendizagem de modo que vá adquirindo consciência das suas novas competências e das suas principais dificuldades, e da forma como as vai ultrapassando.

A avaliação é realizada de forma formativa sendo uma avaliação virada para a aprendizagem.

Na educação Pré-Escolar a avaliação é um processo integrado que contempla o desenvolvimento

de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo, incide preferencialmente sobre os processos, entendidos numa perspetiva de construção progressiva das aprendizagens e regulação da ação.

O processo de avaliação tem em conta o planeamento da ação e a avaliação da mesma. A criança toma conhecimento do que vai fazer e desenvolve competências com o que fez. É um processo em que a criança é envolvida na avaliação, descrevendo o que fez, como e com quem, como poderia continuar, melhor ou fazer de outro modo, tomando assim consciência das suas dificuldades e dos seus progressos. Assim há uma interligação entre o planeamento da ação, a ação e a avaliação.

A avaliação diagnóstica pode acontecer ao longo do ano letivo, em diferentes momentos de forma a permitir a adoção de novas estratégias diferenciadas pedagogicamente. Contribuindo desta forma, para a elaboração e reformulação de forma adequada do projeto curricular de grupo. A avaliação realiza-se tendo em vista a partilha com outros intervenientes no processo educativo (encarregados de educação e diferentes profissionais que trabalham de forma colaborativa com o grupo).

O educador, a partir da análise dos registos feitos ao longo do período, tendo em conta diferentes circunstâncias, elabora uma grelha de avaliação analisando as diferentes dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais que se interligam e atuam em conjunto. No final de cada trimestre é feita uma síntese global que é entregue aos encarregados de educação com todas as competências, dificuldades e capacidades adquiridas ao longo do ano letivo pela criança.

3.1. Intervenientes no processo de avaliação

Os intervenientes no processo de avaliação são o educador, os docentes das atividades de enriquecimento, as crianças e os pais/encarregados de educação.

3.2. Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação, enquanto processo permanente indicador dos progressos adquiridos pela criança, na sua frequência escolar, utiliza ações de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento e resolve problemas.

O processo de avaliação deve ter em conta a idade as capacidades e dificuldades apresentadas por cada criança, articulando as diferentes áreas de conteúdo, de forma que a

criança seja o sujeito da sua própria aprendizagem. De acordo com o seu conhecimento e escolhas pedagógicas.

Cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, tais como:

- a) Observação da criança em ação;
- b) Entrevistas
- c) Abordagens narrativas
- d) Fotografias
- e) Gravações áudio e vídeo
- f) Registos de autoavaliação
- g) Portefólios de aprendizagem construídos com as crianças
- h) Questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos
- i) Outros

A variedade de técnicas e instrumentos de observação e registo utilizados na recolha de informação permite, ao educador observar a criança de diferentes formas de modo a acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai adquirindo vários elementos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa. Tendo em conta que a avaliação é realizada em diferente contexto, em qualquer momento de interação, como em qualquer tarefa realizada dando assim a possibilidade ao educador de recolha de informação quer a nível individual como do grupo.

4. Procedimentos

- Preenchimento das grelhas Síntese de Avaliação no fim de cada período, tendo por base a análise dos dados das observações feitas/evidências recolhidas;
- A construção de instrumentos de recolha de evidências, que fundamentam o preenchimento da ficha síntese, da responsabilidade de cada educador;
- Atendimento individual aos encarregados de educação, no fim de cada período letivo, para partilha dos dados que constam na grelha síntese;
- Durante o percurso da criança na educação pré-escolar, as grelhas síntese de avaliação ficam arquivadas no seu processo individual;
- Quando a criança transita para o 1º ciclo do ensino básico, a grelha síntese de avaliação final é arquivada no seu processo individual que segue para o 1.º ano do 1.ºCEB.

5. Objeto de avaliação

Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada criança consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo. A avaliação tem de ser “formativa”; a criança deve ser envolvida, descrevendo o que faz como e com quem, como poderia continuar, melhorar ou fazer de outro modo.

Na educação Pré-Escolar as áreas de conteúdo são curriculares não disciplinares e articulam -se de forma transversal, quer no processo de desenvolvimento das aprendizagens das crianças, quer no processo de planeamento e avaliação da ação educativa. Existem parâmetros de avaliação específicos para cada uma das áreas curriculares.

- Área de Formação Pessoal e Social;
- Área de Expressão e Comunicação (Domínios e subdomínios):
- Conhecimento do Mundo;

Domínio	CrITÉrios de AvaliaÇão	Instrumentos de AvaliaÇão
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construção da identidade e da autoestima; - Revelar autonomia na higiene, alimentação e nas atividades propostas. -Demonstrar controlo de emoções, reações e atitudes. -Saber respeitar e interagir com a diversidade social e cultural. -Demonstrar interesse e aderir às atividades propostas com aceitação e cumprimento de orientações. -Compreender e respeitar as regras de conduta. 	<p>Avaliação diagnóstica</p> <p>Observação naturalista, a partir de itens a assinalar</p> <p>Fichas de atividade;</p> <p>Atividades diversas;</p> <p>Portefólio da criança</p> <p>Fotografias;</p> <p>Registos informais</p> <p>Grelhas de observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tabela das atividades diárias – Avaliação sucinta da atividade, registando as dificuldades e facilidades na realização da atividade por parte das crianças, com apontamentos globais e individuais.
Área de Expressão e comunicação		
<p>Domínio Educação Física</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperação em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar; 	<p>Atividades desenvolvidas em grupo e individualmente;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Controlar movimentos de perícia e manipulação: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar; 	
<p>Domínio da Educação Artística</p> <p>Subdomínio das Artes Visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica. 	<p>Atividades de expressão artística – orientadas ou livres;</p> <p>Fotografias;</p> <p>Registos informais</p>
<p>Domínio da Educação Artística</p> <p>Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização e recriação do espaço e dos objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros; -Invenção e representação de personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações e propostas; diversificando as formas de concretização; - Apreciação de diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital verbalizando a sua opinião e leitura crítica; 	<p>Atividades de expressão dramática – orientadas ou livres;</p> <p>Fotografias;</p> <p>Registos informais</p>

<p>Domínio da Educação Artística</p> <p>Subdomínio da Música</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação e descrição de sons (fenómenos sonoros/ música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais; - Interpretação com intencionalidade expressiva- musical: cantos, rítmicos (com ou sem palavras); - Jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas etc.); canções de (diferentes tonalidades, modo métrica forma, género e estilo); - Valorização da música como fator de identidade social e cultural; -Demonstração do sentido rítmico em relação do corpo com o espaço e com os outros; -Expressão através da dança de sentimentos e emoções em diferentes momentos; -Reflexão sobre os movimentos rítmicos e coreografias que executa e que observa; -Analisar de diferentes manifestações coreográficas utilizando linguagem específica adequada; 	<p>Atividades de expressão corporal, movimento e dança – individuais ou em grupo;</p> <p>Observação naturalista, a partir de itens a assinalar</p> <p>Fotografias;</p> <p>Registos informais</p> <p>Atividades de expressão musicais em grupo ou individuais</p>
<p>Domínio da Educação Artística</p> <p>Subdomínio da Dança</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; -Expressar, através da dança sentimentos e emoções em diferentes situações; - Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa; 	<p>Atividades de expressão corporal, movimento e dança – individuais ou em grupo;</p> <p>Observação naturalista, a partir de itens a assinalar</p> <p>Fotografias;</p> <p>Registos informais</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada. 	
<p style="text-align: center;">Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>(Comunicação Oral; Consciência Linguística; Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto; Identificação de convenções da escrita; Prazer e motivação para ler e escrever)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). - Apresenta consciência progressiva sobre diferentes segmentos orais que formam as palavras (consciência Fonológica); - Reconhece diferentes palavras numa frase (consciência da palavra); - Identifica se a formação da frase está correta ou incorreta, conseguindo corrigi-la, referindo as razões dessa correção (consciência sintática); - Identifica funções no uso da leitura e da escrita; - Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. - Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; - Aperceber-se do sentido direcional da escrita; - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. - Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação; - Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância; 	<p>Avaliação diagnóstica</p> <p>Observação naturalista, a partir de itens a assinalar</p> <p>Fichas de atividade</p> <p>Atividades individuais ou em grupo</p> <p>Portefólio da criança</p>

	<p>- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.</p>	
<p>Domínio da Matemática (Números e Operações; Organização e Tratamento de Dados; Geometria; Medida; Interesse e Curiosidade pela matemática)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação números e operações; - Faz representações de quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, etc.); - Soluciona problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades com recurso à adição e subtração; - Elaboração e recolha de informações pertinentes para dar resposta a questões colocadas (tratamento de dados); - Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los; - Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação; -Identifica pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples; -Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto numa determinada posição; - Efetua e reconhece formas geométricas e figuras, descobrindo e mencionando as suas propriedades; -Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, 	<p>Avaliação diagnóstica</p> <p>Observação naturalista, a partir de itens a assinalar</p> <p>Fichas de atividade</p> <p>Atividades individuais ou em grupo</p> <p>Portefólio da criança</p> <p>Fotografias;</p> <p>Registos informais;</p> <p>Grelhas de observação:</p>

	<p>identificando padrões, simetrias e projeções;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreende que o objeto tem propriedades que permitem compará-los e ordená-los; - Utilizar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano; - Manifestar interesse e curiosidade pela matemática percebendo a sua importância e utilidade; - Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas. 	
<p style="text-align: center;">Conhecimento do Mundo (Introdução à Metodologia Científica; Abordagem às Ciências Conhecimento do Mundo Físico e Natural; Conhecimento do Mundo Social; Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. - Reconhece diferenças e semelhanças entre animais e plantas; -Compreende e reconhece diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papeis, madeira, etc.) comparando as suas propriedades com os objetos realizados a partir deles; - Relaciona e procura explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; - Evidencia cuidados com o seu corpo e com a sua segurança; -Manifesta comportamentos de preocupação e conservação com a 	<p>Avaliação diagnóstica</p> <p>Observação naturalista, a partir de itens a assinalar</p> <p>Fichas de atividade</p> <p>Atividades individuais ou em grupo</p> <p>Portefólio da criança</p> <p>Fotografias;</p> <p>Registos informais;</p> <p>Grelhas de observação:</p> <p>Quadro do tempo – Registo elaborado pelas crianças e avaliação de grupo</p> <p>Tabela das atividades diárias – Avaliação sucinta da atividade, registando as dificuldades e facilidades na realização da atividade por parte das crianças, com</p>

	<p>natureza e respeito pelo ambiente;</p> <ul style="list-style-type: none">- Manifesta consciência de si, do seu papel social e das relações com os outros;- Reconhece unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;-Apresenta consciência da sua identidade e de pertença a diferentes grupos do meio social;-Estabelece relações entre o presente e passado da sua família e comunidade associando- a objetos, situações de vida e práticas culturais;-Conhece elementos fundamentais da sua comunidade destacando aspetos físicos, sociais e culturais;-Reconhecendo algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades;-Reconhece e respeita a variedade cultural;- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens;- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança;- Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.	<p>apontamentos globais e individuais.</p>
--	--	--

Referências bibliográficas

- Despacho nº 137/2016, série II de 19 de julho
- Decreto-Lei no 241/2001 de 30 de agosto
- Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011.